



EDITORIAL

VISIBILIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

VISIBILITY OF SCIENTIFIC PRODUCTION
VISIBILIDAD DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA

Francisco Carlos Félix Lana - Professor Associado II do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenador da Biblioteca Virtual de Saúde Enfermagem. E-mail: xicolana@yahoo.com.br

O Sistema de informação científica sempre existiu: a comunicação científica remonta ao período da antiguidade quando os filósofos estabeleciam amplos debates na chamada Academia. A partir do Sec. XIX alguns aspectos favoreceram a expansão e acumulação do conhecimento: a laicização do conhecimento com o fim do monopólio do saber controlado pela Igreja Católica; o desenvolvimento do “método científico” - racionalidade positivista revolucionária - e novas descobertas científicas; o surgimento das sociedades científicas como organizadoras do saber (*Royal Society* - 1662 e *Académie Royale des Sciences* - 1666; o surgimento da primeira revista científica, *Philosophical Transactions* - 1665, precursora do modelo atual de comunicação científica⁽¹⁾).

A revista científica torna-se o principal marco de constituição da estrutura científica pois atende a necessidade de possibilitar maior eficiência e eficácia na transferência da informação em larga escala ao demarcar a institucionalização da ciência, a especialização dos saberes e a autonomização do campo científico.

No Século XX, observamos o apogeu da comunicação científica. Essa “explosão bibliográfica” foi determinada pelos grandes avanços na ciência e tecnologia desencadeando aumento considerável no número de cientistas, alta produção de publicações técnico-científicas, multiplicação de canais de comunicação e informação em busca da necessária eficiência - velocidade e confiabilidade.

O artigo científico tornou-se um dos critérios mais importantes para a promoção da carreira acadêmica e científica, reafirmando a função vital das revistas científicas para os cientistas. Cabe ressaltar que o artigo científico tornou-se mais um recurso de regulação das atividades científicas que uma forma universal de informação e comunicação da ciência.

A partir da década de 80 observamos novas possibilidades tecnológicas marcadas pela introdução em larga escala das redes eletrônicas na comunicação científica, a busca da legitimação de novas formas de comunicação científica na internet que desencadearam uma re-configuração dos elementos da comunicação afetando diretamente a geração, disseminação e uso da informação científica, além de uma mudança estrutural do fluxo e conseqüente fragilidade dos domínios formal e informal da comunicação científica.

O fluxo da informação científica tradicional reflete uma ideologia interna envelhecida baseada no acesso a um documento por vez mediada por um profissional de interface e nos chamados rituais de ocultamento - instrumentos de metalinguagem e metaciência da informação que dificultam a autonomia do receptor no fluxo da informação.

Com o fluxo eletrônico destacamos novas características tais como, interação direta do receptor com a informação sem intermediários, participação direta do receptor no fluxo em tempo real proporcionando velocidade de acesso e uso, possibilidade de avaliação da relevância da informação durante a interação com o fluxo, não após, como ocorre no fluxo da informação tradicional, fluxo passa a ser determinado por padrões de arquitetura do documento o que, por sua vez, determinou novos modos de produção e uso - tecnologia desencadeou novas determinações, determinou novas idéias, análise e crítica⁽¹⁾.

Os recursos tecnológicos - convergência da informática e telecomunicação associada às possibilidades digitais - permitiram ao cientista a apropriação dos meios de produção e distribuição da literatura científica, não apenas no sentido econômico, mas também, político, social e cultural afetando todo o processo de produção científica, inclusive o uso do conhecimento científico.

Esse avanço trouxe dois problemas, o primeiro se relaciona com a equação velocidade X qualidade - circulação de grande volume de informação e o encurtamento do tempo de execução das tarefas de busca e processamento para imediato uso remetem para a discussão sobre a necessária velocidade do processo sem perder a sua qualidade; e o segundo, a integração da ciência com o sistema de produção - acirram-se os conflitos de interesse e de papéis entre editores e cientistas que questionam a natureza e a função do texto científico em oposição ao texto comercial.

Em um cenário ideal cenário ideal, as publicações circulam mais rapidamente, estão disponíveis em qualquer tempo, são também ferramentas importantes para o ensino e pesquisa, inclusive à distância, integram multimídia, estabelecem conexão direta entre autor e o leitor (produtor-consumidor) e constituem coleções únicas, sejam elas de qualquer natureza para acesso amplo associadas às ferramentas de busca, portais e catálogos de acesso público. Este cenário em Rede converge para o modelo de acesso livre e gratuito da literatura científica de qualidade - modelo *open acess - Free content on the web, em contraposição ao modelo Pay for publish* (autor paga para publicar). *Open acess* constitui um novo paradigma na comunicação científica - acesso livre eletrônico - que permite a implementação de repositórios temáticos ou institucionais e que constitui uma meta a ser alcançada pela sociedade (Declaração de Budapeste, 2001 e de Bethesda, 2003⁽¹⁾).

A visibilidade da produção científica representa a capacidade de exposição que uma fonte ou fluxo de informação possui, por um lado, de influenciar seu público alvo e, por outro, ser acessada em resposta a uma demanda de informação. Se aplica aos diferentes componentes do processo que conformam o conjunto da comunicação científica: bases ou índices de dados bibliográficas, publicações em geral, autores, instituições de fomento e pesquisa, projetos, eventos, etc. A Visibilidade dos periódicos contribui para a leitura seletiva nas estratégias dos cientistas de otimizar sua atualização - visibilidade desenvolvida pelo reconhecimento de um periódico como referência, que reflete sua presença nos índices bibliográficos.

Os periódicos são fortemente pressionados no sentido de aumentar o número de leituras, assim como de citações que seus artigos recebem e neste sentido, a visibilidade adquire importância vital para as estratégias de desenvolvimento editorial e posicionamento dos periódicos⁽²⁾.

Podemos destacar duas dimensões da visibilidade de um periódico: 1ª) ser referência (de qualidade e credibilidade) no âmbito de uma disciplina ou área temática; e 2ª) ser indexado em bases de prestígio internacional e nacional. Estas dimensões estão intimamente relacionadas e se influenciam. Os periódicos que são reconhecidos por uma disciplina ou área são também indexados

nos principais índices internacionais e vice-versa; isto é, os periódicos com alta presença e poder de resposta nos índices internacionais tendem a consolidar-se como referência.

Em função da incapacidade dos cientistas de ler todos os periódicos que de alguma forma são referência para a área, os índices passam a cumprir papel progressivamente mais relevante para a atualização sistemática ou para a recuperação retrospectiva e exaustiva de um tema. Como premissa: os periódicos que optarem por acesso aberto promoverão maior visibilidade dos seus artigos - exemplo SciELO - Scientific Electronic Library Online.

A visibilidade de um periódico de referência dependerá da criação de um círculo virtuoso com a comunidade científica a que se destina: autores e leitores - taxas crescentes de artigos recebidos para publicação, o que provoca taxas crescentes de rejeição que contribui para estabilizar a qualidade dos artigos e ainda, depende de massa crítica de pesquisadores e os artigos gerados.

Como fatores que influenciam a visibilidade destacamos os principais: gestão do periódico - quadro editorial, apoio institucional, técnico, financeiro e político; Inclusão do periódico em bases internacionais - posicionamento em destaque e inclusão ou não do periódico nos diferentes processos de avaliação de qualidade da produção científica - sistema de pontuação atribuída.

Visibilidade, qualidade e credibilidade se interrelacionam e, no meio científico, a medida comumente utilizada para estabelecer um periódico como de referência para uma área é o número de citações que recebe no conjunto de periódicos da mesma área temática. Há muita polêmica acerca dessa medida no âmbito de índices bibliográficos e as soluções são limitadas em número, a mais reconhecida, internacionalmente, é a do JCR - Journal Citation Reports e na América Latina, a SciELO.

À medida que uma disciplina se desenvolve e aumenta a sua comunidade de pesquisadores, o número de títulos de periódicos cresce e proporcionalmente se expande o núcleo mais limitado com condição de constituir-se em referência. Os demais títulos, por sua vez, lutam para aumentar a sua visibilidade e mover-se para pertencer ao núcleo⁽²⁾.

A condição e capacidade de um periódico ser acessado é determinada pela inclusão dos metadados dos seus artigos nos índices bibliográficos específicos ou catálogos de conteúdo geral - processo chamado de indexação. Ao ser indexado o periódico fornece aos índices bibliográficos os metadados que contém a descrição referencial básica do conteúdo do artigo: localização, nome do autor, título, resumo, palavras-chave e mais recentemente, *link* para o texto completo. Essa descrição pode variar de índice para índice.

A recuperação de um artigo se dá quando os elementos de dados ou palavras na pesquisa encontram correspondentes ou similitude nos metadados de um artigo - dizemos que o artigo foi recuperado e assim tornam-se “visíveis”. Assim, um periódico é mais visível quando ele está indexado nos índices ou bases referenciais com mais visibilidade na sua área temática - nos índices mais utilizados por sua comunidade de pesquisadores⁽²⁾.

Em geral o processo de inclusão de um periódico em uma base ou índice é subsidiado por critérios de seleção - os índices considerados mais importantes também representam padrões de seleção de maior qualidade na inclusão de periódicos - por conseguinte, periódicos indexados nos índices de referência são reconhecidos como de melhor qualidade ou de maior prestígio. Ao não ser indexado o periódico enfrenta um círculo vicioso que ao longo do tempo afeta sua sustentação, pois o número de manuscritos de qualidade tende a escassear e conseqüentemente a afastar a possibilidade de vir a ser indexado.

Podemos destacar como indicadores e atributos de visibilidade os seguintes: a) pertencer a uma sociedade científica, organização, grupo, instituição responsável pela publicação; b) qualificação do Editor responsável e corpo editorial; c) boa distribuição institucional e geográfica na afiliação dos autores; d) estar disponível em publicação eletrônica na Internet e com acesso aberto; e) idioma ou idiomas de publicação; f) número de índices/bases referenciais nacionais e internacionais em que está indexado; g) números médios de leituras ou de artigos acessados periodicamente e h) Número de citações recebidas e fator de impacto.

Por fim, no campo da sistematização e difusão do conhecimento científico, o paradigma organizacional tradicional - vertical, caracterizado por ser hierarquizado, centralizado e planejado com excessiva burocracia; vem sendo substituído por um novo novo paradigma - horizontal, o qual, por possuir uma visão estratégica permite e amplia a comunicação, interatividade, diversidade, flexibilidade, descentralização, participação, dinamismo, colaboração e confiança.

Assim, espera-se que a RECOM - Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, recentemente criada, mas que já conta com uma boa política editorial, possa buscar se constituir em um periódico de referência na área da enfermagem buscando a indexação, inicialmente, na BDEF - Banco de Dados de Enfermagem da BVS Enfermagem e na LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Para isso, é de fundamental importância compreender que esse processo se constrói coletivamente, com competências bem estabelecidas no campo da gestão editorial, com infra-estrutura capaz de responder às necessidades de crescimento e ainda, com cooperação interinstitucional.

REFERÊNCIAS

1. Weitzel SR. Fluxo da Informação Científica. In: Poblacion DA, Witter GP, Silva JFM, organizadores. Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo (SP): Angellara, 2006.
2. Packer AL, Meneghini R. Visibilidade da Produção Científica. In: Poblacion DA, Witter GP, Silva JFM, organizadores. Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo (SP): Angellara, 2006.